



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Nocy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 21/11/2019

Cristiane Costa Reis Silva

Universidade Salvador

Salvador-Bahia

Cláudia Geovana da Silva Pires

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

Salvador-Bahia

Juliana Maciel Machado Paiva

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

Salvador-Bahia

Gilberto Tadeu Reis da Silva

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

Salvador-Bahia

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da aplicabilidade de jogo educativo no ensino da assistência de Enfermagem no tratamento dos distúrbios de fígado e biliares. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em uma atividade lúdica com 45 graduandos em enfermagem. A atividade desenvolvida em sala baseou-se na utilização de um jogo de memória confeccionado pelo docente, composto de cartões com perguntas, cartões com respostas

e um dado. No início do jogo, as cartas eram viradas para que o aluno pudesse memorizar a posição das respostas e, após, cada um sorteava uma pergunta e tentava se lembrar de qual peça continha a resposta correta. Ao final, aquele com o maior número de cartões venceu o jogo. As atividades lúdicas são um método de aprendizado válido, pois permitem uma rápida compreensão do conteúdo ensinado durante a aula e tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso. São ainda capazes de despertar o interesse dos alunos e contribuem para a construção do conhecimento. Assim, utilizá-las é uma ótima maneira de favorecer a discussão e o relacionamento com os colegas, proporcionar motivação e entusiasmo ao discente, estimular uma competição saudável e, conseqüentemente, incentivar a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas. Ensino. Assistência de enfermagem.

LUDICITY IN TEACHING NURSING CARE IN THE TREATMENT OF LIVER AND BILARY DISORDERS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The aim of this paper is to describe the experience of the applicability of educational game in the teaching of nursing care in the treatment of liver and biliary disorders.

It is an experience report about the experience in a playful activity with 45 nursing undergraduates. The activity developed in class was based on the use of a memory game made by the teacher, composed of cards with questions, cards with answers and a dice. At the beginning of the game, the cards were dealt so that the student could memorize the position of the answers, and then each drew a question and tried to remember which piece contained the correct answer. In the end, the one with the most cards wins the game. Play activities are a valid learning method because they allow a quick understanding of the content taught during the lesson and make the learning process more enjoyable. They are still able to arouse students' interest and contribute to the construction of knowledge. Thus, using them is a great way to foster discussion and relationships with colleagues, provide motivation and enthusiasm for the student, stimulate healthy competition and, consequently, encourage learning.

KEYWORDS: Play activities. Teaching. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A educação superior na área da saúde, no decorrer de sua trajetória histórico-pedagógica, vem passando por profundas mudanças para acompanhar as atuais concepções que permeiam a formação profissional. O modelo de ensino tradicional vem sendo progressivamente substituído por novas tendências pedagógicas, as quais indicam a conveniência da formação de um profissional com capacidade de usar as diversas operações mentais, em um processo de crescente complexidade do pensamento.

Estas tendências pedagógicas permitem que os docentes se ancoram para a realização da sua prática pedagógica. Devem balancear o uso das diferentes tendências de acordo a cada situação que emerge, buscando maior eficiência e qualidade.

Assim, diante das necessidades da sociedade atual, é imprescindível compreender as tendências pedagógicas que circundam o ensino na saúde, a fim de utilizar recursos metodológicos imanentes às novas concepções em educação.

No contexto das novas tendências pedagógicas, a metodologia ativa é uma das possíveis estratégias, para qual o aluno é o protagonista, ou seja, corresponsável pela própria trajetória educacional, e o professor apresenta-se como um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. Dessa forma, permite-se a construção de pensamentos críticos, criativos, reflexivos e desenvolve-se a capacidade de tomar decisões mais condizentes com as reais necessidades (ROCHA e LEMOS, 2014).

Metodologias pedagógicas modificam o sentido da relação das atividades teórico-práticas e são ações que possibilitam uma inovação do ensino. Entretanto,

a utilização de metodologias ativas com referências teóricas que permitem uma significativa transformação no cenário do ensino e da educação em saúde pouco tem sido explorada.

Entende-se que a relação entre as metodologias ativas e a inovação do ensino acontece de maneira a organizar o processo de ensino de forma instrumental, para que os estudantes possam interpretar a realidade e, com base nesta, transformar seu aprendizado.

Percebe-se, atualmente, a necessidade de se promover uma educação mais voltada para a ênfase no pensar, para o desenvolvimento do ser humano como um todo, buscando um processo de aprendizagem significativo e que supere a abordagem voltada para valorização, apenas, de conteúdo. Nesse contexto, a importância da experiência lúdica como um recurso para o desenvolvimento integral do educando tem-se destacado na construção do saber de forma conjunta, autônoma e participativa. (SILVA, 2015) Pode-se dizer que as atividades lúdicas como os jogos permitem liberdade, naturalidade e, conseqüentemente, despertam o interesse muitas vezes não suscitado por outras atividades acadêmicas (DALLABONA e MENDES, 2004).

A ludicidade, em qualquer idade, não pode ser vista apenas como mera diversão, mas sim como um momento ou recurso de assimilação do real. Nesse sentido, o lúdico simboliza um instrumento pedagógico, pois facilita a aprendizagem e contribui para a saúde mental e física (SALOMÃO, MARTINI E JORDÃO, 2007).

Este lúdico não está presente apenas no ato de brincar, mas também no de ler, no apropriar-se da leitura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. É uma forma que o indivíduo tem de se relacionar com outros indivíduos e consigo mesmo (SALOMÃO, MARTINI E JORDÃO, 2007).

Uma das formas de se trabalhar a ludicidade é por meio dos jogos didáticos. Uma importante característica do jogo consiste no fato de não dispor de nenhum comportamento específico que permitiria separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro comportamento (BROUGÈRE, 1998).

A utilização do jogo faz com que o indivíduo aumente sua independência, pois estimula a inteligência e a sensibilidade, desenvolve habilidades, exercita a criatividade, melhora a imaginação, possibilita integração e interação, além de favorecer a construção de conhecimentos (DALLABONA e MENDES, 2004).

O jogo é um instrumento de aprendizagem de interesse para os educadores, uma vez que sua importância está diretamente ligada ao desenvolvimento do ser humano em uma perspectiva social, criativa, afetiva, histórica e cultural (ALVES e BIANCHIN, 2010).

Logo, o ensino e a prática da educação significativa são reais exercícios de um contexto dialógico que proporciona o trabalho de conteúdos e conhecimentos para

além da mera reprodução de ações e atitudes, uma vez que as possibilidades para alcançar uma aprendizagem mais dinâmica são ampliadas e melhoram a capacidade de assimilação e absorção dos conhecimentos. Essa possibilidade somente se torna concreta quando aplicamos nos processos de ensino-aprendizagem uma prática pedagógica contemporânea que, neste relato, diz respeito à ação lúdica do jogo.

Nesse contexto, emergiu o questionamento: Como os jogos educativos podem colaborar no processo ensino-aprendizagem? Assim, para responder a esta pergunta, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da aplicabilidade de jogo educativo no ensino da assistência de Enfermagem no tratamento dos distúrbios de fígado e biliares, com discentes de Enfermagem do 4º semestre, como forma de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com 45 graduandos de Enfermagem matriculados no 4º semestre de uma universidade privada brasileira durante a aula “Assistência de Enfermagem nas doenças de fígado e vias biliares”.

Foi construído um jogo da memória para que, na sala de aula, o discente utilizasse uma forma diferenciada de aprendizagem do conteúdo. A proposta foi aplicada no início da aula e os alunos foram previamente informados desta atividade.

Para construção do jogo, fez-se uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando-se os descritores “atividades lúdicas”, “ensino” e “assistência de enfermagem”. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2009 e 2019, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, tendo sido encontrados apenas quatro estudos.

O grupo de discentes que participou da proposta contou com a coordenação da docente que mediou todo o processo, vislumbrando que a informação se transformasse em aprendizagem. Para a construção do jogo foram utilizados os seguintes materiais: cartões com perguntas, cartões com respostas e um dado. Os estudantes jogaram o dado e quem obtivesse o maior número começava a partida. E assim o jogo continuou no sentido anti-horário. As cadeiras foram posicionadas em forma de círculo com cinco estudantes e os cartões com as respostas colocados no meio. Esses cartões foram posicionados com as respostas viradas para cima por um período de 30 segundos, para que os participantes pudessem memorizar. A seguir, as cartas das respostas foram tiradas e o jogo começou. O discente deveria pegar o cartão, ler a pergunta em voz alta e se lembrar da posição da carta contendo a resposta correta. Caso acertasse, retiraria o cartão da resposta e, se errasse, deveria voltar a pergunta para o montante dos cartões e reposicionar o cartão da

resposta. Estudantes e docentes avaliaram as respostas. Ganhava o jogo aquele que estivesse, ao final da partida, com o maior número de cartões.

Aduração de cada grupo variou de 30 a 40 minutos. A quantidade de participantes foi determinada por acreditar que as atividades realizadas em pequenos grupos facilitariam a avaliação e participação dos membros, desencadeando discussões e interações.

Ao final, realizou-se uma roda de conversa para que os discentes expressassem como foi participar dessa atividade lúdica e comentassem qual a contribuição para o aprendizado, com objetivo de verificar se a experiência foi exitosa o suficiente para propor sua aplicação em outros componentes curriculares.

Para a avaliação deste jogo, utilizou-se o modelo de avaliação de treinamentos de Kirkpatrick (1998), que se baseia em quatro níveis: (1) Reação - mede a satisfação do aluno ao utilizar o jogo; (2) Aprendizagem - destaca o quanto os participantes podem mudar de atitude, ampliar seus conhecimentos e/ou habilidades; (3) Comportamento - identifica o quanto os participantes mudaram seu comportamento em decorrência do que foi aprendido; (4) Resultados - identificam os ganhos obtidos com o treinamento.

Por se tratar de um relato de experiência, em que não existe a possibilidade de identificar os envolvidos, não foi necessário solicitar aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os critérios propostos, analisamos o jogo da seguinte forma, segundo o treinamento de Kirkpatrick (1998), com a observação dos discentes:

1) Reação: “Sempre imaginei em aprender brincando” / “Oba! Novo desafio na aula” / “Que bom esse jogo. Vamos memorizar brincando” / “Vou copiar essas questões. Podem cair na prova”.

2) Aprendizagem: “Consegui reter melhor o conteúdo” / “Pratiquei o conteúdo de forma rápida e legal” / “Aprendi em minutos o que levaria horas em uma aula para aprender”.

3) Comportamento: “A aproximação com outros colegas que não tinha muita afinidade foi mais fácil através do jogo” / “Permitiu engajamento e interação com os colegas”.

4) Resultados: “Pude tirar dúvidas na mesma hora” / “Foi motivadora essa metodologia”.

Portanto, a utilização da atividade lúdica em sala de aula contribuiu para o melhor desempenho e estímulo dos discentes. Revelou-se também um maior desafio

para o docente ao ensinar com criatividade, descobrindo maneiras interessantes de construir o aprendizado.

Esse modelo de ensino incentiva a aprendizagem de forma participativa. Nesse sentido, incorporar novas estratégias pedagógicas de ensino proporciona uma reflexão crítica na formação acadêmica.

O uso do jogo como instrumento educativo permite interatividade, estratégia para alcançar objetivos, pois possibilita a aprendizagem de maneira significativa e a construção do conhecimento (SILVA et al, 2019).

Segundo Souza, Iglezias e Pazin-Filho (2014), é necessário utilizar novos métodos de ensino, uma vez que a execução de uma estratégia pode favorecer o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional dos alunos, assim evitando a fragmentação dos conhecimentos e proporcionando melhorias dos processos educacionais.

Portanto, atividades lúdicas são essenciais para a formação, pois enriquecem o desenvolvimento intelectual e proporcionam ação educativa em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal (DALLABONA e MENDES, 2004). Embora o docente não seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso no processo educativo, sua atuação na formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades é de suma importância (SALOMÃO, MARTINI e JORDÃO, 2007).

Com as novas práticas pedagógicas, o uso de metodologias de ensino inovadoras permite que o estudante seja o protagonista no seu processo formativo, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem.

Estudos nacionais discutem a relevância da implementação dessas metodologias de ensino na formação dos profissionais da saúde e relatam experiências positivas durante sua aplicação (LIMBERGER, 2013; ROMAN et al, 2017; SILVA et al, 2010; BATISTA E GONÇALVES, 2011).

Na formação em saúde, o uso das metodologias ativas se dá pela necessidade de romper com o modelo de ensino tradicional, a fim de formar profissionais capazes de reconstruir o saber e não apenas reproduzir o que foi aprendido de modo mecânico e acrítico. Além disso, possibilita a construção do conhecimento por meio da integração entre teoria e prática, formando profissionais mais engajados com o cuidado humanizado e capazes de resolver os problemas com base na análise integral do contexto de cada caso (PAIVA et al, 2016).

4 | CONCLUSÃO

Com este relato, almejou-se descrever a experiência da aplicabilidade de jogo educativo com discentes de Enfermagem do 4º semestre, como forma de aprimorar

o processo de ensino-aprendizagem da temática assistência de enfermagem no tratamento dos distúrbios de fígado e biliares.

Conclui-se que a utilização de atividades lúdicas no ambiente educacional é imprescindível para o crescimento intelectual e propicia a interação entre docente-discente. Com isso, na produção de saberes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, torna-se importante incentivar e oportunizar que os estudantes se apropriem da ludicidade para a construção de competências e habilidades relevantes na formação do enfermeiro.

Todavia, é importante refletir sobre o quanto o corpo docente está de fato disposto e motivado a se apropriar dessas ferramentas e a entendê-las como parte de um processo formativo. Entende-se ser necessário colocar-se na perspectiva da provocação e reavaliação das práticas pedagógicas e metodológicas, visando a oferta de um ensino crítico e reflexivo.

Para além dessas questões, consideramos que esta atividade proposta exigirá do professor dedicação e carga horária relevante para o planejamento e preparo das condições para o seu desenvolvimento, o que necessita ser mensurado e reconhecido como hora de trabalho intelectual.

O processo de formação em meio a metodologias ativas possibilita abertura para inovação do fazer docente, interação, capacidade de síntese e de escuta da fala do outro, além de um efetivo espaço de encontro de formação, com vislumbre de futuras pesquisas e discussões.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O Jogo Como Recurso De Aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282–7, ago. 2010. Disponível em < <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como-recurso-de-aprendizagem>>. Acesso em 03 Set.2019.
- BATISTA, Karina Barros Calife; GONCALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, Dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Set. 2019.
- BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, Jul. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25511998000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Set. 2019.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Rev. de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, mar. 2004. Disponível em < <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-lidico-na-educao-infantil.pdf>>. Acesso em: 01 Set.2019.
- LIMBERGER, Jane Beatriz. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 969-975, Dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

32832013000400020&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Set. 2019.

PAIVA, Marla et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-53, 2016. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 10 Mar 2017.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. D. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação - SIMPED**. Resende: Associação Educacional Dom Bosco. 2014. p. 12.

ROMAN, Cassiela; ELLWANGER, Juliana; BECKER, Gabriela Curbeti et al. Active teaching-learning methodologies in the teaching health process in Brazil: a narrative review. **Clin Biomed Res**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p.349-57, 2017.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MATINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Psicologia.pt - O portal dos psicólogos**. p. 1-21, Set 2007. Disponível em < https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf?source=post_page----->. Acesso em 03 Set. 2019.

SILVA, Cristiane Costa Reis da et al. Jogo educativo como estratégia didático pedagógica em um curso de graduação em enfermagem: um relato de experiência. In: Benedito Rodrigues da Silva Neto. (Org.). **Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7**. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 7, p. 188-194.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. Education and ludicity: a dialogue with the Waldorf Pedagogy. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 56, p. 101-113, jun. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n56/0101-4358-er-56-00101.pdf>>. Acesso em: 02 Set. 2009.

SILVA, Mary Gomes et al. Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Set. 2019.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais - aspectos gerais. **FMRP**. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-92, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0